

MADALENA SANTOS REINBOLT, pioneira de arte têxtil, tem primeira mostra individual

A exposição – no MASP – reúne 44 pinturas e tapeçarias da artista baiana autodidata. Fica em cartaz até 26 de fevereiro de 2023



Madalena Santos Reinbolt, *Sem título*, 1969-1977

Foto: Daniel Cabrel



Madalena Santos Reinbolt, *Árvore do Pai Bié*, 1974

Foto: Antônio Caetano

A mostra monográfica *Madalena Santos Reinbolt: uma cabeça cheia de planetas*, tem curadoria de Amanda Carneiro e André Mesquita, ambos curadores do MASP, e ocupa o 1º subsolo da instituição. Reúne 44 trabalhos, entre pinturas e tapeçarias – realizadas entre as décadas de 1950 e 70 – que expressam a subjetividade imaginada da artista baiana através de um vasto mundo de personagens, paisagens e situações do cotidiano.

Organizada de maneira não cronológica e sem distinções entre as pinturas e os “quadros de lãs”, mas pensada a partir dos temas evocados pela obra de Santos Reinbolt, a exposição pretende reverberar e ampliar o debate em torno de sua história e contribuição para a história da arte brasileira. A mostra é a primeira dedicada à artista autodidata.

Madalena Santos Reinbolt (Vitória da Conquista, BA, 1919 – Rio de Janeiro, RJ, 1977) cresceu com a família em uma pequena fazenda, onde ainda na infância teve seus primeiros contatos com o bordado, a tecelagem, a cerâmica e a pintura. No início da vida adulta, Santos Reinbolt saiu de Vitória da Conquista para trabalhar em Salvador, depois em São Paulo e no Rio de Janeiro, até chegar, em 1949, a Petrópolis, onde trabalhou na fazenda Samambaia, residência da arquiteta Lota Macedo Soares (1910-1967) e de sua companheira, a escritora estadunidense Elizabeth Bishop (1911-1979).

Embora conectada desde muito cedo ao exercício criativo, foi somente nos anos 1950 que a artista passou a se dedicar à produção de pinturas, traçando figuras sin-

téticas com pinceladas expressivas e utilizando suportes frágeis, como papel ou palha, indicando a importância da materialidade em sua produção. Aos poucos, as produções de Madalena Santos Reinbolt chamaram a atenção de Lota Macedo e Elizabeth Bishop, que demonstraram interesse em vender as suas obras.

Mais tarde, no final da década de 1960, Santos Reinbolt inicia a produção de seus singulares e pioneiros “quadros de lã”, realizados com 154 agulhas, em diversas cores, como uma paleta, que a artista usa à maneira de pinceladas sobre a estopa ou a talagarça. *“A agulha torna-se dessa forma um prolongamento da mão, como o pincel na pintura. É assim que Santos Reinbolt obtém a movimentada superfície de suas tapeçarias, dinâmicas, volumétricas e altamente cromáticas”*, descreve Amanda Carneiro.



“Em ambas as técnicas há em comum a expressão de cenas amplas, criadas em grandes massas, com motivos esquemáticos e de onde pouco a pouco conformam-se os limites que ensejam as personagens, a fauna e a flora, as cidades, os parques, as igrejas e as lagoas – ambientes de sociabilidade que integram humanidade e natureza, de onde surgem seus enredos em narrativas reimaginadas”, explica a curadora. *“Seus quadros sugerem um movimento que ultrapassa os elementos que os constituem individualmente, como se, em con-*

Madalena Santos Reinbolt, *Sem título*, 1950-1960

Foto: Eduardo Ortega

junto, fossem animados, vibrando em lampejos a invenção de uma memória que opera a construção do fio de sua vida”, finaliza.

Pouco reconhecida em vida, ainda hoje há um grande silêncio dos museus e espaços de arte em relação ao pioneirismo de sua produção, algo que a mostra no MASP espera diminuir.

Reinbolt não obteve autonomia financeira e tampouco reconhecimento do sistema artístico para viver somente de sua produção criativa. *“A artista produziu de forma solitária, em uma situação de intimidade e de evidente separação de classe das divisões de trabalho e do racismo estrutural, tão enraizados nas relações sociais no Brasil e que ainda impactam profundamente a posição da mulher negra na sociedade”,* pontua André Mesquita.

Em muitos lugares ao redor do globo, a costura e o bordado têm sido codificados como atividades femininas, sendo associados majoritariamente ao trabalho das mulheres. Assim, é importante situar as contribuições de Santos Reinbolt dentro do campo artístico dedicado ao trabalho com têxteis. Do fim dos anos 1960 até hoje, muitas artistas que se autointitulam feministas e *queer* vêm resgatando o fazer têxtil de sua condição marginalizada como decoração menor – movimento este que começou no exato momento em que a própria Santos Reinbolt se voltou para o bordado.

O têxtil no século 20 foi mobilizado como forma de testemunho político e como um meio de retratar, em particular, circunstâncias de traumas coletivos, como

guerras, migração forçada e desapropriação de terras. Exemplos do bordado como forma relativamente barata e acessível de testemunho feminino proliferam em uma gama de culturas não só porque seus materiais são oportunos, mas por causa de suas qualidades táteis e de sua capacidade para contar as histórias das mulheres. O bordado, portanto, funciona como um arquivo corpóreo e alternativo daqueles que estão “por baixo” para contestar narrativas oficiais e dominantes.

O título da exposição – *Uma cabeça cheia de planetas* – se deve a uma declaração da artista, das poucas que concedeu publicamente, quando foi questionada pela curadora e crítica de arte Lélia Coelho Frota acerca da razão de suas escolhas de temas e elementos contidos na obra *Árvore do Pai Bié* (1974): *“Era todos os bichos viajando tudo com fome pelo uma ilha, e já estavam com muita fome. Era muita seca, e tava lá os pé de fruta madura. Eles não sabia se comia ou não, mas o macaco sabia que comia. O macaco avançou na fruta e tiraram e comeram todas penca madura e virou pros outros bichos, que era bobo, e falou: bicharada, as frutas vocês podem comer, não mata ninguém, chama árvore do pai bié. Essas são histórias do meu miolo, sabe, eu tenho a cabeça cheia de planetas”.*

SOBRE MADALENA SANTOS REINBOLT

Madalena Santos Reinbolt nasceu em 1919 em Vitória da Conquista, Bahia, e faleceu em 1977 em Petrópolis, Rio de Janeiro. O livro *Mitopoética de 9 artistas brasileiros* (1975), de Lélia Coelho Frota, foi a primeira apresentação pública de seu trabalho. Em 1978, Frota foi assessora artística do pavilhão brasileiro da 38ª Bienal

de Veneza e lá expôs as obras da artista *Lagoa de março* (1974), *Árvore do Pai Bié* (1974) e *Tantisaluti! Ha de-ttol' uccelloneroall'uccellobianco (Muitos cumprimentos! Disse o pássaro preto para o pássaro branco)* (1975).

Nos anos 1990, Santos Reinbolt foi incluída na coletiva *A mata* (1991), no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, e nos anos 2000 quatro de suas obras, todas *Sem título* (década de 1970), passaram a integrar o acervo do Museu Afro Brasil, vindas da coleção de seu diretor Emanuel Araújo, e foram expostas em *Viva cultura viva do povo brasileiro* (2006-07); *A arte do povo brasileiro: quatro olhares; Uma homenagem* (2010); e *Evocações* (2016), além de serem exibidas no hall de entrada do museu e na exposição de longa duração *A mão afro-brasileira*. Apenas recentemente sua obra tem sido apresentada com regularidade, em exposições como *A mão do povo brasileiro: 1969-2016* (2016), no MASP; *Mulheres na arte popular* (2020), na Galeria Estação; *Novas aquisições* (2021), também no MASP; *Carolina Maria de Jesus: um Brasil para os brasileiros* (2021), no Instituto Moreira Salles Paulista; *Terra e temperatura* (2021), na Almeida & Dale; e *Um Rio é uma serpente* (2021), na Frestas — Trienal de Arte, Sesc Sorocaba.

SERVIÇO

Exposição “*Madalena Santos Reinbolt: Uma Cabeça Cheia de Planetas*”

Até 2 de fevereiro de 2023

MASP — Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand

Avenida Paulista, 1578 – Bela Vista, São Paulo / SP – 1º subsolo (galeria)

Tel.: (11) 3149-5959

Horários: terça grátis, das 10h às 20h (entrada até as 19h); quarta a domingo, das 10h às 18h (entrada até as 17h); fechado às segundas

Agendamento on-line obrigatório pelo link masp.org.br/ingressos

Ingressos: R\$ 50 (entrada); R\$ 25 (meia-entrada)

www.masp.org.br



Madalena Santos Reinbolt

Foto: Domínio público